



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Programa e Bibliografia Edital 06/2014

Campus	Área	Pontos	Bibliografia
Alegrete	Energização Rural e Construções Rurais e Ambiência	<ol style="list-style-type: none">1. Elementos e leis de circuitos elétricos;2. Motores e geradores de corrente contínua e alternada de uso agrícola;3. Transformadores e acionamento de máquinas elétricas de uso agrícola;4. Projeto de instalações elétricas rurais;5. Parâmetros e componentes básicos de um sistema de energia elétrica de uso agrícola;6. Materiais de construções rurais;7. Projeto de estruturas de aço para uso agrícola;8. Projeto de estruturas de madeira para uso agrícola;9. Projeto de estruturas de concreto para uso agrícola;10. Projeto de instalações rurais para produção animal.	<ol style="list-style-type: none">1. BALLARIN A. W. Argamassa armada, Editora da Unicamp, 2003.2. BAUER, L.A.F. - Materiais de Construção, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1979, 529 p.3. BELLEI, I. H. Edifícios Estruturais em Aço. Projeto e cálculo. 5a Ed. Editora Pini. São Paulo, 2006.4. BERALDO, A.L., NÄÄS, I.A., FREIRE, W.J. - Construções Rurais. Materiais. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1991, 167 p.5. CAMARGO, C.C.B. Transmissão de Energia Elétrica, Aspectos Fundamentais, 3ª Ed., Editora UFSC, 2006.6. CAPUANO, F. G.; MARINO, M.A.M. Laboratório de eletricidade e eletrônica, 23ª Ed., São Paulo, SP: Érica, 1998.7. COTRIM, A. A. M. B. Instalações elétricas, 4 ed., São Paulo: Prentice Hall, 2003. 678 p.8. CREDER, H. Instalações Elétricas, 15ª Ed., Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2007.9. DOS REIS, L.B., Geração de energia elétrica: tecnologia, inserção ambiental, planejamento, operação e análise de viabilidade, 1ª Ed., Editora Manole, 2003.10. FITZGERALD, A.E. Máquinas elétricas, São Paulo: McGraw-Hill, 2006.11. JOHNSON, D. E.; HILBURN, J. L.; JOHNSON, J.R. Fundamentos de análise de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>circuitos elétricos, 4ª Ed., Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1994.</p> <p>12. MONTICELLI, A., GARCIA, A. Introdução a sistemas de energia elétrica, 1ª Ed., Editora UNICAMP, 2003.</p> <p>13. NISKIER, J., MACINTYRE, A. J. Instalações elétricas, 5ª Ed., Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>14. PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de madeira. Edit. LTC. Sexta Edição, 2003.</p> <p>15. PUGLIESE, M.; LAUAND, C. A. Estruturas Metálicas. 1ª Edição. Editora Hemus. 2005.</p> <p>16. RAVENET, J. Silos: Deformaciones. Fallas. Explosiones. prevencion de accidentes. Ed. Técnicos Asociados. Barcelona. 1983.</p> <p>17. ROBERTS, A. W. Structure design of steel bins for bulks solids. Sidney. Institute Constructon, 1983. 30p.</p> <p>18. SIMONE, G. A., Máquinas de Indução Trifásicas, São Paulo: Erica, 2000.</p>
Alegrete	Engenharia de Estruturas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Flexão composta; 2. Cisalhamento em vigas; 3. Deflexão em vigas; 4. Flambagem: carga crítica de Euler e Fórmula da Secante; 5. Linhas de influência; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. BEER, F.P.; JOHNSTON JR.,E.R. Resistência dos Materiais. Pearson Makron Books, 3ª edição, 1995. 2. CRAIG JR, R.R. Mecânica dos Materiais. LTC editora, 2000 3. BLASI, C.G. di. Resistência dos Materiais. 2ª edição. Editora Freitas Bastos, 1990. 4. DOWLING, N. Mechanical Behavior of Materials – Engineering Methods for Deformation, Fracture and Fadigue, 3ª edição, Prentice Hall, 2001. 5. GERE, J.M. Mecânica dos Materiais. São Paulo: Pioneira Thomson Learning,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>6. Trabalho das forças externas e energia de deformação;</p> <p>7. Método da Força Unitária;</p> <p>8. Método das forças;</p> <p>9. Método dos deslocamentos.</p>	<p>2003.</p> <p>6. GORFIN, B.; OLIVEIRA, M. M. Sistema de estruturas isostáticas: teoria e exercícios resolvidos. Rio de Janeiro. Editora LTC, 1980.</p> <p>7. HIBBELER, R.C. Resistência dos Materiais. Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>8. MELCONIAN, S. Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais. 10ª edição: São Paulo: Érica, 1999.</p> <p>9. MOTT, R. L. Applied Strength of Materials. 4ª edição. Prentice Hall, 2001.</p> <p>10. PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de aço. Edit. LTC. Oitava Edição, 2009.</p> <p>11. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (NBR-8800) Projeto e execução de estruturas de aço de edifícios. Rio de Janeiro. ABNT, 2008.</p> <p>12. SUSSEKIND, J. C. "Curso de análise estrutural". Ed. Globo, Porto Alegre, Vol. 1 e 2, 11ª ed., 1991.</p> <p>13. TIMOSHENKO, S.P. Theory of Elasticity. 3ª edição. McGraw-Hill Companies.</p> <p>14. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (NBR-6118). Projeto de estruturas de concreto - procedimento. Rio de Janeiro. ABNT, 2003.</p> <p>15. FUSCO, P.B. Estruturas de concreto – Solicitações Normais. Editora LTC, 1981.</p>
--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>16. FUSCO, P.B. Técnicas de armar as estruturas de concreto. Editora Pini, 1995.</p> <p>17. CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado. São Carlos. Editora Edufscar, 2007.</p> <p>18. ARAÚJO, J. M. Curso de Concreto Armado. Volumes 01;02;03;04. Editora Dunas. 2010.</p> <p>19. SILVA, R.C., GIONGO, J.S. Modelos de Bielas e Tirantes aplicados à Estruturas de Concreto, 2000. Editora EESC USP.</p>
Alegrete	Gerenciamento de Software	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gerenciamento de Processo 2. Gerenciamento de Projeto 3. Gerenciamento de Configuração 4. Gerenciamento de Mudança 5. Gerenciamento de Qualidade 6. Métricas de Software 7. Evolução de Software 8. Processos de Desenvolvimento 9. Modelos de Qualidade 10. Métodos ágeis 	<ol style="list-style-type: none"> 1. PRESSMAN, Roger S.. Engenharia de Software. 6a ed., São Paulo, McGraw-Hill, 2006. 2. SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 8a ed., São Paulo, Addison-Wesley, 2007. 3. MALDONADO, José Carlos; DELAMARO, Márcio; JINO, Mario. Introdução ao Teste de Software. Campus, 2007. 4. DELAMARO, M. E.; MALDONADO, J. C.; JINO, M. Introdução ao Teste de Software. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007 5. MACENAS, I.; OLIVEIRA, V. de. Qualidade em Software: uma metodologia para homologação de sistemas. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2005 6. MOLINARI, L. Gerência de configuração: técnicas e práticas no desenvolvimento do software. Florianópolis, SC: Visual Books, 2007 7. BARTIE, A. Garantia da qualidade de software. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2002



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>8. KOSCIANSKI, A.; SANTOS SOARES, M. dos. Qualidade de Software: aprenda as metodologias e técnicas mais modernas para o desenvolvimento de software. 2.ed. São Paulo, SP: Novatec, 2006</p> <p>9. FOWLER, M. Refatoração: aperfeiçoando o projeto de código existente. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004</p> <p>10. SCHACH, S. R. Engenharia de software: os paradigmas clássicos e orientado a objetos. 7.ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2009</p> <p>11. CHRISSIS, M. B.; KONRAD, M.; SHRUM, S. CMMI: guidelines for process integration and product improvement. 2.ed. Upper Saddle River, NJ: Person Addison-Wesley, 2006</p> <p>12. JUNIOR, C. A. C. S. Gerenciamento de riscos em projetos. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2010</p> <p>13. HELDMAN, K. Gerência de projetos: guia para o exame oficial do pmi. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009</p> <p>14. WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008</p> <p>15. COHN, M. Desenvolvimento de software com Scrum: aplicando métodos ágeis com sucesso / Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.</p> <p>16. POPPENDIECK, M., Implementando o desenvolvimento Lean de software: do conceito ao dinheiro / Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.</p> <p>17. SHORE, J., A arte do desenvolvimento ágil / Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, c2008.</p>
--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Alegrete	Hidráulica e Saneamento	<ol style="list-style-type: none">1. Hidráulica de condutos forçados/livres;2. Mananciais (reservatórios, rios, lagos, poços): características quantitativas e qualitativas da água. Padrões de qualidade de águas naturais e de potabilidade;3. Concepção de Sistema de abastecimento de água: captação, adução, armazenamento e distribuição;4. Tratamento de água para abastecimento: coagulação/mistura rápida, floculação, decantação, filtração, desinfecção e estabilização final da água;5. Concepção de sistemas de esgoto sanitário: coleta, transporte, afastamento, tratamento e disposição final.6. Tratamento de esgoto sanitário: gradeamento, peneiramento, remoção de areia, medição de vazão, tratamento	<ol style="list-style-type: none">1. ALÉM SOBRINHO, P.; TSUTIYA, M.T. Coleta e transporte de esgoto sanitário. São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da USP, 1999. 548p.2. ARAÚJO, M. P. M. Serviço de limpeza urbana à luz da lei de saneamento básico: regulação jurídica e concessão da disposição final de lixo. 1 ed. Belo Horizonte: Ed. Forum, 2008. 442p.3. AZEVEDO NETTO, J. M., ALVAREZ, G. A. - "Manual de Hidráulica", Ed. Edgard Blucher Ltda, 7ª Edição, São Paulo, 1982.4. AZEVEDO, Wanderley O. Melo. Instalações Prediais Hidráulico Sanitárias. São Paulo: Edgard Blücher, 2000, 185p5. BAPTISTA, Márcio Benedito & COELHO, Márcia Lara Pinto. Fundamentos de Engenharia Hidráulica. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2003.6. BRASIL. Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007.7. BRASIL. Portaria MS nº 2914, de 12 de dezembro de 2011.8. BRUNETTI, M.. Mecânica dos Fluidos. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 2005.9. DI BERNARDO, L. e PAZ, P.S. Seleção de Tecnologias de Tratamento de Água. São Carlos: SP, Editora Cubo. 2009. 1600p.10. HELLER, L; PÁDUA, V, L. Abastecimento de Água para Consumo Humano. Belo Horizonte: FMG. Brasil, 2006, 895.11. LIBÂNIO, M. Fundamentos de qualidade e tratamento da água. Átomo. 2008.
-----------------	-------------------------	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>biológico e tratamento físico-químico;</p> <p>7. Amostragem, caracterização e classificação de resíduos sólidos domiciliares e de resíduos industriais, de serviços de saúde e da construção civil; Determinação da composição física, química e biológica dos resíduos sólidos urbanos;</p> <p>8. Sistemas de tratamento de resíduos sólidos urbanos; industriais, de serviços de saúde e da construção civil e disposição final (projeto, implantação, monitoramento e encerramento);</p> <p>9. Concepção do sistema de drenagem pluvial urbana;</p> <p>10. Elementos de macrodrenagem urbana.</p>	<p>12. LIMA, J. D. Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil. João Pessoa – PB, 2003, 267 p</p> <p>13. LIMA, L. M.- Tratamento de Lixo. Editora Hemus, São Paulo - SP, 1985, 240 p.</p> <p>14. PORTO, R. M. Hidráulica Básica. Escola de Engenharia de São Carlos – EESC/USP. 2ª Edição. São Carlos – SP, [2003].</p> <p>15. RICHTER, C.; AZEVEDO NETTO, J. Tratamento de água. ABES, 2005.</p> <p>16. TSUTIYA, M.T. Abastecimento de Água. Rio de Janeiro: ABES, Brasil. 2004, 643 p.</p> <p>17. TUCCI. C.E.M. Hidrologia: ciência e aplicação. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ABRH EDUSP, 2000. 943p.</p> <p>18. TUCCI, C. E. M.; PORTO, R. L. L.; BARROS, M. T de. Drenagem Urbana. Rio Grande do Sul : ABRH, 1995.</p> <p>19. Von SPERLING, M. Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de Esgotos. Minas Gerais: DESA/UFMG, 2005. v1.</p>
--	--	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<p>Alegrete</p>	<p> Materiais de Construção Civil e Construção Civil</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Materiais Compósitos a base de Cimento;2. Propriedades Físicas e Mecânicas dos Materiais;3. Durabilidade de Concretos e Argamassas;4. Concretos Especiais;5. Controle Tecnológico de Concretos e Argamassas;6. Sistemas de Impermeabilização e Argamassas;7. Métodos de Ensaio Destrutivos e Não Destrutivos.	<ol style="list-style-type: none">1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5706: Coordenação Modular da construção: Procedimento. Rio de Janeiro,1977.2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5725: Ajustes modulares e tolerâncias: procedimento. Rio de Janeiro, 1982.3. _____ Cimento Portland e outros materiais em pó - Determinação da massa específica. NBR NM 23. Rio de Janeiro. 20004. _____ Materiais Pozolânicos - Determinação da atividade pozolânica – Índice de atividade pozolânica em cimento. NBR NBR 5752. Rio de Janeiro. 1992.5. _____ Materiais Pozolânicos - Determinação da atividade pozolânica – Índice de atividade pozolânica em cal. NBR NBR 5751. Rio de Janeiro. 1992.6. _____ Cimento Portland - Determinação da pasta de consistência normal. NBR NM 43. Rio de Janeiro. 2002.7. _____ Cimento Portland – Determinação do Tempo de pega. NBR NM 65. Rio de Janeiro. 2002.8. _____ Cimento Portland Pozolânico. NBR 5736. Rio de Janeiro. 1991.9. _____ Concreto. Ensaio de Compressão axial de corpos-de-prova cilíndrico. NBR 5739. Rio de Janeiro. 2007.10. _____ Projeto de Estruturas de Concreto: Procedimento. NBR 6118. Rio de Janeiro. 2007.11. _____ Agregados para Concreto – Especificação. NBR 7211. Rio de Janeiro. 2009.
------------------------	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>12. _____ Cimento Portland. Determinação da Resistência à Compressão. NBR 7215. Rio de Janeiro. 1996.</p> <p>13. _____ Cimento Portland – Determinação da Finura por meio da peneira 75µm. NBR 11579. Rio de Janeiro. 1991.</p> <p>14. _____ Cimento Portland – Determinação da expansibilidade de Le Chatelier. NBR 11582. Rio de Janeiro. 1991.</p> <p>15. _____ Concreto – Determinação do módulo estático e elástico à compressão. NBR 8522. Rio de Janeiro. 2008.</p> <p>16. _____ Concreto de Cimento Portland. Preparo, Controle e Recebimento - Procedimento . NBR 12655. Rio de Janeiro. 2006.</p> <p>17. _____ Argamassas e concretos endurecidos – Determinação da Absorção de água, Índice de vazios e massa específica. NBR 9778. Rio de Janeiro. 2009.</p> <p>18. _____ Argamassas e concretos endurecidos – Determinação da Absorção de água por capilaridade. NBR 9779. Rio de Janeiro. 1995.</p> <p>19. AZEREDO, H. A. O Edifício até Sua Cobertura. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1998.</p> <p>20. Bauer, Falcão. Materiais de Construção. Ed.LTC. vol 1 e 2.</p> <p>21. BORGES, A. C.; MONTEFUSCO, E.;LEITE, J. L. Prática das pequenas construções. vol I e II, 8ª ed., Editora Edgar Blücher LTDa., São Paulo, 2002.</p> <p>22. CIMINO, R. Planejar para construir. São Paulo: Pini, 1987.</p> <p>23. CTE, SEBRE/SP; Sinduscon/SP. Qualidade na aquisição de materiais e</p>
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>execução de obras. São Paulo/SP: PINI, 1996.</p> <p>24. EL DEBS, M. K. Concreto pré-moldado: fundamentos e aplicações. ED. SERVIÇO GRÁFICO DA EESC/USP, SÃO CARLOS, SP, 2000.</p> <p>25. HUGON, A. Enciclopédia da Construção – Técnicas de Construção. Editora Hemus. Volume 1 e 2. 2004</p> <p>26. ISAIA, GERALDO C. Materiais de Construção Civil. Princípio de Ciência Engenharia de materiais Ibracon. Vol 1 e 2.</p> <p>27. ISAIA, Geraldo C. Concreto: Ciência e Tecnologia. Ibracon.</p> <p>28. MANOEL HENRIQUE CAMPOS BOTELHO, ANDRÉ GIANNONI, VINICIUS C. BOTELHO. Manual de Projeto de Edificações. Editora: PINI. Edição: 1ª</p> <p>29. MEHTA, P. K.; MONTEIRO; P. J. M. Concreto: estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Pini, 1994.</p> <p>30. NAZAR, N. Formas e escoramentos para edifícios – critérios para dimensionamento e escolha do sistema. Editora Pini, São Paulo, 2008.</p> <p>31. SALGADO. J. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações. Editora Érica. 2ª Edição Revisada. 2011.</p> <p>32. SOUZA, A. L. R. Preparação da execução de obras. Editora O Nome da Rosa, São Paulo, 2003.</p> <p>33. SOUZA, U.L. Projeto e implantação do canteiro. Editora O Nome da Rosa, São Paulo, 2000.</p> <p>34. SOUZA, UBIRACI E. LEMES. Como Aumentar Eficiência da Mão-de-Obra.</p>
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>Editora: PINI.</p> <p>35. THOMAZ, E. TECNOLOGIA, Gerenciamento e qualidade na construção. ED. PINI, SÃO PAULO, SP, 2002.</p> <p>36. UEMOTO, Kai Loh. Projeto, Execução e Inspeção de Pinturas. Edição: 2ª edição, Encadernação brochura.</p> <p>37. YAZIGI, W. A técnica de edificar. Editora PINI, São Paulo, 1998.</p>
Alegrete	Processamento de Sinais	<ol style="list-style-type: none"> 1. Variáveis Aleatórias e Processamento de Variáveis Aleatórias; 2. Processos Estocásticos e Cadeias de Markov; 3. Estimação de Parâmetros de sinais; 4. Filtros IIR e FIR; 5. Projeto de Banco de Filtros; 6. Cancelamento de Eco; 7. Remoção de Ruído em Áudio; 8. Compressão de Sinais de Áudio; 9. Análise Espectral. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Yates and Goodman, "Probability and Stochastic Processes: A Friendly Introduction for Electrical and Computer Engineers", Wiley, 2ed., 2004. 2. Kahrz and Brandenburg, "Applications of Digital Signal Processing to Audio and Acoustics", Springer, New York, 1998. 3. Zölzer, "DAFX: Digital Audio Effects", Wiley, 2ed., 2011. 4. Godsill and Rayner, "Digital Audio Restoration", Springer, New York, 1998. 5. Bosi and Goldenberg, "Introduction to Digital Audio Coding and Standards", Springer Science+Business Media, New York, 2003. 6. Smith III, "Introduction to Digital Filters: with Audio Applications", W3K Publishing, 2007. 7. Smith III, "Spectral Audio Signal Processing", W3K Publishing, 2011. 8. Klapuri and Davy, "Signal Processing Methods for Music Transcription", Springer, New York, 2006.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<p>Alegrete</p>	<p>Programação e Estrutura de Dados</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ponteiros, funções e recursão; 2. Estruturas lineares e encadeadas (listas, filas, pilhas, deque); 3. Árvores (representações, percurso, árvores binária); 4. Grafos (Representação, Grafos Heulerianos e Hamiltonianos, Algoritmos de Kruskal, Prim e Dijkstra); 5. Métodos de pesquisa (sequencial, binária, Hash simples, Colisões, Hash dupla); 6. Classificação de dados (Bubble sort, Quick sort, Merge sort, Heap sort, Radix sort, Bucket sort); 7. Compressão de dados (codificação de itens, compressão de sequências, código de Pike, código de Huffman); 8. Manipulação de dados (acesso a arquivos, organização sequencial, indexada, e aleatória); 9. Programação Orientada a Objetos; 10. Tipos abstratos de dados; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. L.. Introdução a Estruturas de Dados: com técnicas de programação em C. Campus, 2004. 2. CORMEN, T.; LEISERSON, C.; RIVEST, R.; STEIN, C.. Algoritmos: teoria e prática. Campus, 2002. 3. FEOFILOFF, P. Algoritmos em Linguagem C. Campus, 2008. 4. GOODRICH, M. T.; TAMASSIA, R.. Estruturas de Dados e Algoritmos em Java. 4a ed., Porto Alegre, Bookman, 2007. 5. ZIVIANI, N.. Projeto de Algoritmos: com implementações em Java e C++. São Paulo, Thomson Pioneira, 2007.
------------------------	---	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<p>Alegrete</p>	<p>Sistemas de Comunicações Móveis</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Redes sem fio: 3G, Wi Fi, Bluetooth; 2. Padrões 4G: WiMax, LTE; 3. Caracterização estatística de canais sem fio de banda larga; 4. Transmissão em canais com desvanecimento; 5. Diversidade espacial no transmissor e no receptor; 6. Sistemas MIMO; 7. OFDM; 8. Espalhamento espectral e CDMA; 9. Codificação de canal. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. S. Haykin "Communication Systems", 4th ed., Wiley and Sons, 2001. 2. W. Stallings "Data and Computer Communications", 4th ed. Prentice Hall, 2001 3. D. Halperin, et. al, "802.11 with Multiple Antennas for Dummies", Computer Communication Review, January 2010. 4. B.P.Lathi, et al, "Modern Digital and Analog Communication Systems", 4th ed., Oxford University Press, 2009. 5. Mathews S.G., "802.11 Wireless Networks: The Definite Guide", O'Reilly & Associates, California, USA, 2002. 6. IEEE 802 LAN/MAN Standards Committee, "The IEEE802 Page", www.ieee802.org, visitado em Julho 2013.
<p>Bagé</p>	<p>Geometria Descritiva, Desenho Técnico e Desenho assistido por computador.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenho Geométrico: construções geométricas planas; tangência e concordância; curvas cônicas; 2. Geometria Descritiva: ponto, reta,plano: paralelismo e perpendicularismo; interseções; métodos descritivos e aplicações; seção plana de poliedros e superfícies curvas; 	<ol style="list-style-type: none"> 1.FREDERICK, E. Giesecke; et al. Comunicação Gráfica Moderna. Editora: BOOKMANN, Porto Alegre, 2002. 2.THOMAS E. French, CHARKES J. Vierck Desenho técnico e tecnologia gráfica; tradução Eny Ribeiro Esteves ...[et al.]. 7. ed. atual. rev. e ampl. São Paulo : Globo, 2002. ISBN 85-250-0733-1. 3.SPECK, H. José; PEIXOTO, V. Virgílio. Manual Básico de Desenho Técnico. Editora: UFSC, Florianópolis, 1997. 4.PROVENZA, Francisco. Projetista de máquinas. São Paulo: PRO-TEC, 1982.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>3. Desenho Projetivo: projeção ortogonal – 1º e 3º diedros; perspectiva axonométrica; perspectiva cavaleira; perspectiva cônica; cortes; cotagem; normativas;</p> <p>4. Desenho Técnico Aplicado: desenho topográfico, arquitetônico, mecânico, instalações elétricas e hidrossanitárias; normativas;</p> <p>5. Desenho Assistido por Computador: (CAD/SolidWorks) funções para desenho, para edição, para lay-out e impressão.</p>	<p>5. SCARATO, Manfê Pozza. Desenho Técnico, para escolas técnicas e ciclo básico das escolas de Engenharia. Hemus editora. São Paulo. 1977.</p> <p>6. MACHADO, Ardevan. Geometria descritiva: teoria e exercícios. 306 p. 27ª ed. Ed. Atual. São Paulo. 1993.</p> <p>7. PRÍNCIPE JR., Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva. Vol. 1 e 2. Livraria Nobel Ltda. São Paulo. 1989.</p> <p>8. SILVA, C. T. RIBEIRO, J. DIAS, L. SOUSA, Desenho Técnico Moderno, 9ª Edição, Editora LIDEL</p> <p>9. ÂNGELO, J. CARROLO, R. BEIRA, "Introdução ao Solid Works", 2002.</p> <p>10. BACHMANN; FORBERG. Desenho Técnico. Editora Globo/Mec. 1976.</p> <p>11. PUTNOKI, J.C. Elementos de Geometria e Desenho Geométrico. Editora Scipione. Vol. 1 e 2. 1989.</p> <p>12. WIRT, A. Aprendendo AutoCAD-2D & 3D, S/L Alta Books 2004.</p> <p>13. Normas para Desenho Técnico. Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT.</p> <p>14. FIALHO, A. B. Solidworks Office Premium 2008, Teoria e Prática no desenvolvimento de produtos Industriais. Editora Érica, 2008, 560p.</p> <p>15. OLIVEIRA, A. AutoCAD 2009: Um Novo Conceito de Modelagem 3D e Renderização. Editora Érica, 2008, 298p.</p>
Itaqui	Engenharia Civil	1. Projeto geométrico de rodovias;	1. ANTAS, P.M; VIEIRA, A.; GONÇALO. E.A; LOPES, L.A.S. (2010). Estradas–



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



	<p>2. Drenagem Urbana;</p> <p>3. Transportes - Introdução ao estudo dos transportes e importância sócio-econômica;</p> <p>4. Tensões normais e de cisalhamento;</p> <p>5. Equilíbrio de um ponto material;</p> <p>6. Análise de Treliças pelo Método dos Nós;</p> <p>7. Obras de terras;</p> <p>8. Elementos básicos de mecânicas dos solos, tecnologia da compactação dos solos no campo;</p> <p>e aterros rodoviários;</p> <p>9. Terraplanagem;</p> <p>10. Materiais de construção Civil.</p>	<p>Projeto Geométrico e de Terraplanagem. INTERCIÊNCIA.</p> <p>2. A. A. FONTES, LUIZ CARLOS. (1995) Engenharia de Estradas, Projeto Geométrico, UFBA, Salvador.</p> <p>3. BEER, F. R.; JOHNSTON JR., E. R. (1994). Mecânica Vetorial para Engenheiros: Estática; Vol. I, 5a Edição, Ed. Makron Books / McGraw-Hill, São Paulo.</p> <p>4. BEER, F. P.; JOHNSTON E. R. (1992). Resistência dos Materiais. 2. Ed. São Paulo: McGraw Hill.</p> <p>5. BOURDEAUX, G. et al. (1980) Projeto E Construção De Barragens De Terra E Enrocamento, Editora Internacional Engenharia SA, Rio de Janeiro, pp 300.</p> <p>6. BORESI, A. P.; SCHMIDT, R. J. (2003) Estática; Ed. Pioneira Thomson Learning, São Paulo.</p> <p>7. CANHOLI, ALUÍSIO. (2005) - Drenagem Urbana e Controle de Enchentes. Editora Oficina de Textos, 304 p.</p> <p>8. HIBBELER, R. C. (2010). Resistência dos Materiais. 7. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.</p> <p>9. HUGO PIETRANTÔNIO et al. (1999). Introdução à Engenharia de Tráfego. Poli/USP. S.Paulo.</p> <p>10. HIBBELER, R. C. (1996). Mecânica: Estática; Vol. I, Ed. Campus Ltda, Rio de Janeiro.</p> <p>LEE, SHU HAN. (2002). Introdução ao Projeto Geométrico de Rodovias, Ed. UFSC, Florianópolis.</p>
--	---	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>11. POPOV, E. (1978). Introdução à Mecânica dos Sólidos. São Paulo: Blucher.</p> <p>12. MASSAD, F.(2003). Obras de Terra. Editora Oficina de Textos, São Paulo. Editora Rima, São Carlos - SP, 2004.</p> <p>13. SHAMES, I. H. (2002). Mecânica para Engenharia; Vol. I, 4a Edição, Ed. Pearson Education do Brasil, São Paulo</p>
Itaqui	Linguística	<p>1. Produção textual e produção de conhecimento;</p> <p>2. Atitudes e qualidades de textos persuasivos;</p> <p>3. Atitudes e qualidades de textos dissertativos;</p> <p>4. Atitudes e qualidades de textos descritivos;</p> <p>5. Atitudes e qualidades de textos narrativos;</p> <p>6. Construção de artigos científicos;</p> <p>7. Construção de projetos de pesquisa;</p> <p>8. Construção de resumos e resenhas;</p> <p>9. Coesão e coerência textuais;</p> <p>10. English grammar for academic</p>	<p>1. BASTURKMEN, Helen. Developing Courses in English for Specific Purposes. Macmillan, 2010.</p> <p>2. BASTURKMEN, Helen. Ideas and options in English for Specific Purposes. Rotledge, 2005.</p> <p>3. BELCHER, Diane D. English for Specific Purposes: theory and practice. Ann Arbor, The U. of Michigan P., 2009.</p> <p>4. BELCHER, Diane D.; JOHNS, Ann M.; PALTRIDGE, Brian. New directions in English for Specific Purposes Research. Ann Arbor, The U. of Michigan P., 2011.</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. Porto Alegre: s.n., 2010.</p> <p>5. BROWN, H. Douglas. Principles of language learning and teaching. 4th Ed. White Plains, Longman, 2000.</p> <p>6. BROWN, H. Douglas. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 2nd Ed. White Plains: Longman, 2001.</p> <p>7. CANAGARAJAH, A. Suresh. Critical academic writing and multilingual students. Ann Arbor: The U. of Michigan P., 2005.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>purposes;</p> <p>11. English vocabulary for academic purposes;</p> <p>12. Reading in English for academic purposes;</p> <p>13. Teaching materials for the Brazilian academic context;</p> <p>14. The teaching of writing for academic purposes.</p>	<p>8. CASANAVE, Christine P. Controversies in second language writing: dilemmas and decisions in research and instruction. Ann Arbor, The U. of Michigan P., 2007.</p> <p>9. ELLIS, Rod. The study of second language acquisition. Oxford: Oxford U. P., 1994.</p> <p>10. FAVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática.</p> <p>11. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. Porto Alegre: s.n, 2010.</p> <p>12. GUEDES, Paulo Coimbra. Da Redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>13. KOCKH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto.</p> <p>14. KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto.</p> <p>15. LEDUR, Paulo Flávio. Guia prático da nova ortografia: as mudanças do acordo ortográfico. Porto Alegre: Age Editora, 2008.</p> <p>16. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>17. MORENO, Cláudio; GUEDES, Paulo Coimbra. Curso Básico de Redação. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>18. MOTTA-ROTH, D. (Org.) Redação Acadêmica: princípios básicos. 1. ed. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001.</p> <p>19. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R.. Produção textual na universidade. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>18. SAVIOLI, Francisco; Platão; FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e</p>
--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			redação. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2010.
Uruguiana	Diagnóstico por Imagem	<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios físicos e de interpretação radiográfica e ultrassonográfica; 2. Radiologia e ultrassonografia do sistema músculo esquelético de cães e gatos; 3. Radiologia e ultrassonografia do sistema cardiovascular de cães e gatos; 4. Radiologia do sistema respiratório de cães e gatos; 5. Técnicas contrastadas de imagem em pequenos animais; 6. Radiologia e ultrassonografia do sistema digestório de cães e gatos; 7. Radiologia e ultrassonografia do sistema geniturinário de cães e gatos; 8. Radiologia e ultrassonografia do sistema locomotor de equinos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. FARROW, C.S. Veterinária: Diagnóstico por imagem do cão e do gato. São Paulo: Roca, 2005. 748p. 2. KEALY, J. K.; McALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. São Paulo: Manole, 2005. 436p. 3. THRALL, D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 832p. 4. NYLAND, T. G.; MATTON, J. S. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. 469p. 5. OBRIEN, R.T. Radiologia de Equinos. São Paulo: Roca, 2007. 256p. 6. CARVALHO, C. F. Ultra-sonografia em pequenos animais. São Paulo: ROCA, 2004. 365 p. 7. FARROW, C.S. Veterinary Diagnostic Imaging: The Horse. Missouri: MOSBY Elsevier, 2006. 8. OWENS, J. M.; BIERY, D. N. Radiographic interpretation for the small animal clinician. 2ª ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1999. 308 p. 9. URK , RONALD L.; ACKERMAN , NORMAN . Small Animal Radiology and Ultrasonography: a diagnostic atlas and text. Philadelphia: W. B. Saunders, 2.ed., 1996.
Uruguiana	Ensino de Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio e fundamental; 2. Diretrizes curriculares para os cursos de 	<ol style="list-style-type: none"> 1. AMALDI, U. Imagens da Física. 2. ed. São Paulo: Scipione LTDA, 1992. 2. ASTOLFI, J.P. & DEVELAY, M. A Didática das Ciências. Campinas: Papirus, 2008. 3. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>formação de professores para a educação básica e a área de ciências da natureza e suas tecnologias;</p> <p>3. A prática de ensino na formação docente e o papel do estágio supervisionado</p> <p>4. A experimentação no ensino e aprendizagem de ciências da natureza;</p> <p>5. Avaliação e reflexão sobre o processo ensino aprendizagem no ensino de ciências da natureza;</p> <p>6. A formação de professores e o processo ensino e aprendizagem em Ciências da natureza;</p> <p>7. Metodologias para o ensino de ciências no contexto de currículos por projetos, temas geradores, eixos temáticos ou outros;</p> <p>8. As relações ciência, tecnologia e sociedade no ensino de ciências;</p> <p>9. A contextualização e a interdisciplinaridade no ensino de física;</p> <p>10. Filosofia e história da ciência;</p>	<p>Educacionais. Exame Nacional do Ensino Médio. Documento Básico 2002. Brasília: MEC/INEP, 2002.</p> <p>4. _____. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio (PCNEM). Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.</p> <p>5. _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Fundamental. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.</p> <p>6. _____. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 19 de Fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.</p> <p>7. _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 02 de abril de 1998: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.</p> <p>8. _____. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 26 de junho de 1998: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://www.mec.gov.br></p> <p>9. CACHAPUZ, A.; GIL-PÉREZ, D.; DE CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J. VILCHES, A. (org.) A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>10. CARVALHO, A.M.P. e GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>11. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERAMBUCO, Marta M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2003.</p>
--	--	--	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>11. Cinemática;</p> <p>12. Dinâmica;</p> <p>13. Termodinâmica;</p> <p>14. Eletromagnetismo;</p> <p>15. Oscilações e ondas;</p> <p>16. Ótica Física;</p> <p>17. Ótica Geométrica;</p> <p>18. Elementos da Teoria Quântica;</p> <p>19. Relatividade Restrita;</p> <p>20. Gravitação.</p>	<p>12. FEYNMAN, R.P., LEIGHTON, R.B., SANDS, M., Lectures on Physics. v. 1, New York: Addison-Wesley Publishing Company, 1963.</p> <p>13. FEYNMAN, R.P., LEIGHTON, R.B., SANDS, M., Lectures on Physics. v. 2, New York: Addison-Wesley Publishing Company, 1963.</p> <p>14. FEYNMAN, R.P., LEIGHTON, R.B., SANDS, M., Lectures on Physics. v. 3, New York: Addison-Wesley Publishing Company, 1963.</p> <p>15. GREF. Física 1 - Mecânica. 5. Ed. São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>16. GREF. Física 2 - Física Térmica e Óptica. 5. Ed. São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>17. GREF. Física 3 - Eletromagnetismo. 5. Ed. São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>18. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 1, Rio de Janeiro: LTC, 1992.</p> <p>19. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 2, Rio de Janeiro: LTC, 1992.</p> <p>20. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 3, Rio de Janeiro: LTC, 1992.</p> <p>21. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 4, Rio de Janeiro: LTC, 1992.</p> <p>22. HEWITT, P. G. Física Conceitual. Editora Bookman, 2002.</p> <p>23. MOREIRA, M.A.; MASINI, E. F. S.. Aprendizagem Significativa: a Teoria de David Ausubel. Moraes, 1982.</p> <p>24. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 1, São Paulo: Edgar Blücher ,</p>
--	--	---	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>1987</p> <p>25. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 2, São Paulo: Edgar Blücher , 1987.</p> <p>26. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 3, São Paulo: Edgar Blücher , 1987.</p> <p>27. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 4, São Paulo: Edgar Blücher , 1987.</p> <p>28. PIETROCOLA, Maurício (Org.). Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis/Brasília: Editora da UFSC/INEP, 2001. v. 1. 205 p.</p> <p>29. SANTOS, Flávia Mª Teixeira e GRECA, Ileana María (org) A Pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas Metodologias. Ijuí: Unijuí, 2006.</p> <p>30. TIPLER, P.A., MOSCA, G., Física. 5.ed , v. 1, v. 2 e v.3, Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>Artigos de Periódicos Nacionais e Internacionais das áreas Ensino de Física e Ensino de Ciências do critério Qualis (sugestão) relativos a quaisquer dos tópicos. Sugestões de periódicos on line disponibilizados gratuitamente na Internet:</p> <p>31. A FÍSICA NA ESCOLA. Disponível em < http://www.sbfisica.org.br/fne/>.</p> <p>32. CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Disponível em <http://www.fsc.ufsc.br/ccef/></p> <p>33. CADERNO CATARINENSE DE ENSINO DE FÍSICA. Disponível em</p>
--	--	--	--



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p><http://www.fsc.ufsc.br/ccef/port/cad/p_cad.html></p> <p>34.CIÊNCIA E EDUCAÇÃO. Disponível em <www.fc.unesp.br/pos/revista>.</p> <p>35.CIÊNCIA & ENSINO. Disponível em <www.fae.unicamp.br/gepce/publicacoesgepCE.html></p> <p>36.INVESTIGAÇÕES EM ENSINO DE CIÊNCIAS. Disponível em <www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm></p> <p>37.REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE FÍSICA. Disponível em <http://www.sbfisica.org.br/rbef/></p>
Uruguaiana	Semiologia Clínica Veterinária e Clínica de Ruminantes	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Semiologia (Semiogênese, Semiotécnica, Clínica Propedêutica); 2. Exame Físico Geral dos Animais Domésticos; 3. Semiologia da pele e anexos dos Animais Domésticos; 4. Semiologia do Sistema Circulatório de Grandes Animais; 5. Semiologia Sistema Locomotor de Grandes Animais; 6. Semiologia do Sistema Nervoso de Grandes Animais; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H. D.; STÖBER, M. Rosenberger – Exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 419p. 1993. 2. FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754p 3. JACKSON, P. & COCKCROFT, P. Exame clínico dos animais de fazenda. São Paulo: Editora Andrei, 2004. 443p. 4. RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF K.W. Clínica veterinária - um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002, 1770p. 5. RADOSTITS, O.M., MAYHEW, I.G., HOUSTON, D.M. Exame clínico e diagnóstico em medicina veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p. 6. RIET-CORREA, F. Doenças de ruminantes e equídeos. (Vol 1 e 2). 3 ed. Santa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



		<p>7. Semiologia do Sistema Respiratório de Grandes Animais;</p> <p>8. Principais doenças do Sistema Respiratório de Ruminantes;</p> <p>9. Semiologia do Sistema Digestório de Ruminantes;</p> <p>10. Principais doenças não transmissíveis do Sistema Digestório de Ruminantes;</p> <p>11. Semiologia e principais doenças da Glândula Mamária de Ruminantes;</p> <p>12. Semiologia e principais doenças do Sistema Urinário de Ruminantes;</p> <p>13. Principais doenças carenciais e metabólicas de Ruminantes;</p> <p>14. Semiologia do Sistema Reprodutor de Grandes Animais.</p>	<p>Maria: Pallotti, 2007. 722 p. e 694p., respectivamente.</p> <p>7. SPEIRS, V.C. Exame clínico de eqüinos. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999. 366p.</p> <p>8. SMITH. B. P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. 1728p.</p>
--	--	--	--

Bagé, 17 de janeiro de 2014.

Divisão de Concursos
PROGESP/UNIPAMPA